



ABORDAGEM DA SUSTENTABILIDADE NOS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

SUSTAINABILITY APPROACH IN INSTITUTIONAL DEVELOPMENT PLANS OF THE BRAZILIAN FEDERAL UNIVERSITIES

Valéria Garlet¹

Maria Julia Pegoraro Gai²

Thiago Antonio Beuron³

Lucia Rejane da Rosa Gama Madruga⁴

Vânia Medianeira Flores Costa⁵

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar como a sustentabilidade é abordada nos Planos de Desenvolvimento Institucional das Universidades federais brasileiras. São muitas as universidades, e nem todas têm o documento atualizado. Com isso, foram selecionadas quatro universidades de cada uma das cinco regiões do Brasil. O trabalho consiste em uma análise qualitativa baseada em uma pesquisa documental dos planos institucionais analisados. Verificou-se que a maioria das universidades trata da sustentabilidade financeira e da sustentabilidade como objetivo, meta ou diretriz institucional. Poucas apresentaram a sustentabilidade como valor e como princípio. A maioria das universidades relaciona a sustentabilidade ao ensino, à pesquisa e à extensão. Há espaço para trabalhar a sustentabilidade no âmbito da infraestrutura e também em aspectos mais abstratos da instituição como missão, visão, princípios e valores. As universidades são importantes meios de propagação da sustentabilidade na sociedade. É necessário planejamento, engajamento, políticas e práticas sustentáveis, conscientização a nível institucional, de gestão de pessoas, de infraestrutura, a nível educacional, a nível de pesquisa e extensão.

Manuscript first received/Recebido em: 07/02/2019 - Manuscript accepted/Aprovado em: 26/04/2021

¹ Doutorado em Administração. Técnica-administrativa em Educação na Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: valeriagarlet@yahoo.com.br.

² Mestrado em Administração. Doutoranda em Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: mariajuliagai@hotmail.com.

³ Doutorado em Administração. Professor na Universidade Federal do Pampa. Santana do Livramento, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: tbeuron@gmail.com.

⁴ Doutorado em Agronegócios. Professora na Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: luciagama827@gmail.com.

⁵ Doutorado em Administração. Professora na Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: vania.costa@ufsm.br.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Universidades Federais Brasileiras. Planos de Desenvolvimento Institucional.

Abstract

This study aimed to analyze how sustainability is addressed in the Institutional Development Plans of Brazilian federal universities. There are many universities, and not all have an updated document. With this, four selected from each of the five regions of Brazil were selected. The work consists of a qualitative analysis based on a documentary research of the proportional institutional plans. It was found that the priority of universities deals with financial sustainability and sustainability as an objective, goal, or institutional guideline. Few sustainability as a value and as a principle. Most universities relate sustainability to teaching, research and extension. There is space to work on sustainability in the scope of infrastructure and in more abstract aspects of the institution such as mission, vision, principles, and values. Universities are important ways of spreading sustainability in society. There is a need for planning, engagement, sustainable policies and practices, awareness at the institutional level, people management, infrastructure, at the educational level, at the research and extension level.

Keywords: Sustainability. Federal Universities in Brazil. Institutional Development Plans.

1 INTRODUÇÃO

A visão de crescimento contínuo e conquista da natureza, baseada no uso irracional dos recursos naturais, da produção em massa, inclusive de produtos obsoletos, certamente é ultrapassada, conforme destaca Claro, Claro e Amâncio (2008). Os autores enfatizam que as consequências negativas desse posicionamento para a sociedade, ambiente e economia evidenciam o quanto este gera desequilíbrio de uma maneira geral e, tendo isso em vista, a sociedade e o âmbito dos negócios se remodelaram e ainda estão sofrendo alterações a fim de adotar práticas sustentáveis.

A partir disso, Trevisan, Block, Madruga & Venturini (2008) elucidam que responsabilidade socioambiental já não é apenas uma opção para as organizações, pelo contrário. O autor explica que as práticas sustentáveis são uma questão de visão, estratégia e, em muitos casos, também uma questão de sobrevivência para as organizações. No entanto, conforme explica Romeiro (2012, p. 65) “para ser sustentável, o desenvolvimento deve ser economicamente sustentado (ou eficiente), socialmente desejável (ou incluyente) e ecologicamente prudente (ou equilibrado)”. Ou seja, as estratégias voltadas à sustentabilidade precisam estar bem adaptadas à organização, considerando seus objetivos e aspectos estratégicos, visando meios aceitos e apoiados pela sociedade, tendo em vista a preocupação com as consequências ambientais.

O termo sustentabilidade, conforme explica Irving (2014), advém da compreensão dos riscos e da crise originada pelos hábitos e condutas da sociedade. Assim, a autora elucidada que os debates a respeito do desenvolvimento sustentável surgem da percepção de insustentabilidade do desenvolvimento, em relação ao crescimento econômico e progresso, decorrente das sociedades pós-industriais. Dessa maneira, Ávila (2014) elucidada que para compreender a forma de gestão estratégica de uma organização, é fundamental levar em consideração a filosofia da instituição, tendo em vista

que esta pode denotar muito sobre a organização em si e as estratégias de gestão adotadas. O autor ainda explica que, no caso das universidades, o planejamento estratégico das mesmas está exposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) dessas instituições.

Baseado nisto, o objetivo deste trabalho é analisar como a sustentabilidade é abordada nos PDIs das Instituições Públicas Federais de Ensino Superior (IFES). Existem estudos anteriores como o de Ávila (2014) que visam analisar os PDIs das IFES. Este artigo justifica-se pela necessidade de inserir a sustentabilidade nas agendas de instituições como as universidades que possuem o compromisso de promover a conscientização da sociedade em relação ao meio ambiente por meio da educação (Gomes & Brasileiro, 2018). Em relação à forma como as universidades discutem e dão importância ao tema, é relevante compreender como o planejamento destas instituições está atrelado à sustentabilidade, ou seja, evidenciar o grau de importância que as universidades atribuem à sustentabilidade e de que forma pretendem incluí-la no desenvolvimento e execução de suas atividades a curto, médio e longo prazo.

Além disso, este estudo se preocupa não só em apresentar a forma de inserção da sustentabilidade em cada universidade, mas em comparar os documentos, destacando universidades que incluem de forma mais significativa a sustentabilidade nos seus PDIs. Alguns estudos propõem análises de um único PDI; a presente pesquisa pretende denotar um *background* mais amplo e confrontado entre as instituições analisadas, principalmente para destacar que, mesmo a sustentabilidade sendo um tema de alta relevância e, inclusive, de exigências legais, ainda há muito o que ser trabalhado e difundido. Também há muitas lacunas para serem desenvolvidas na base da sustentabilidade e há uma falta de uniformidade entre as instituições, ou seja, não há um tratamento equitativo em relação a essa necessidade de implementar a sustentabilidade nos planejamentos universitários.

Mostrar este cenário de universidades e a relação de seus PDIs com a sustentabilidade é a motivação para esta investigação, inclusive para evidenciar pontos em que o tema precisa ser mais abordado nestas instituições, dado o destaque que estas organizações remetem na sociedade, e principalmente por serem instrumentos de propagação da cidadania e de uma atuação mais crítica e comprometida com o futuro do planeta. É preciso que haja motivação para a execução de projetos, planos e metas com vistas à gestão da sustentabilidade e à conscientização das pessoas para a mudança cultural (Souza, Júnior & Patias, 2019). Para isso, o artigo está estruturado em cinco etapas: a presente introdução, seguida da revisão da literatura sobre sustentabilidade e sustentabilidade nas IFES, apresentação dos resultados, discussão, considerações finais e, por fim, as referências.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A sustentabilidade pode ser entendida como toda ação que possui a finalidade de conservar as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que mantém os seres, a vida humana e o planeta Terra vivos, assegurando sua manutenção e continuidade, inclusive das gerações futuras, preservando as riquezas naturais e tornando-as mais robustas em sua aptidão para regenerar-se, reproduzir-se e coevoluir (Boff, 2012). A partir disso, é inserida a expressão desenvolvimento sustentável, que se refere ao suprimento das necessidades das gerações atuais de maneira a não prejudicar as gerações futuras nesse aspecto (Boff, 2012).

O conceito de desenvolvimento sustentável emergiu, nos anos 1970, com a denominação de ecodesenvolvimento, conforme menciona Romeiro (2012). O autor ressalta que no ano de 1972, em Estocolmo, aconteceu a primeira Conferência das Nações Unidas a respeito do meio ambiente e que nos anos 90 a temática aquecimento global influenciou em dois pontos os debates a respeito do desenvolvimento sustentável. O primeiro, relaciona-se ao tratamento do risco ambiental e o segundo, ligado ao “*trade-off*” entre desenvolvimento econômico e questões ambientais.

Além disso, Romeiro (2012) também relata que, após a Conferência de Estocolmo, a conduta inicial da Organização das Nações Unidas (ONU), juntamente com o amparo dos ecodesenvolvimentistas, estava relacionada a defesa da importância do desenvolvimento econômico para os países pobres, mas antes disso, levar em conta a necessidade de cogitar a própria pobreza como um dos fatores originários dos dilemas ambientais desses países. Ainda, o autor relata que a II Conferência da ONU sobre meio ambiente aconteceu em 1992 no Rio de Janeiro, mesmo ano da publicação da atualização do primeiro relatório do Clube de Roma, que corroborava as conclusões anteriores.

Veiga (2008), a respeito do que é sustentabilidade, indica que existem três possibilidades de conceituação. Entre essas, o autor cita que há os que entendem que não há um impasse entre preservação ambiental e crescimento econômico, assim, sendo possível dar conta dessas duas necessidades. No entanto, não há comprovação científica sobre as circunstâncias desse equilíbrio. O autor ainda complementa que, ainda que esteja distante a criação de uma mensuração mais consensual a respeito da sustentabilidade ambiental, é necessário compreender que os índices e indicadores já efetivos assumem uma função importante quanto a fiscalização e pressão que as entidades ambientalistas precisam realizar sobre os governos e também em organizações internacionais.

A respeito de outra conceituação sobre desenvolvimento sustentável, Romeiro (2012) indica a expressão economia verde para introduzir essa questão, uma vez que engloba a importância da utilização de parâmetros de sustentabilidade, considerado o risco ambiental. Por sua vez, Irving (2014) explica que a sustentabilidade é um termo com diversos significados e que acarreta uma reflexão crítica a respeito da maneira como funciona a sociedade contemporânea, além de inferir um uma disposição política e ideológica.

2.1 Sustentabilidade nas IFES

Entre as estratégias para preservação do meio ambiente, Romeiro (2012) destaca que a política ambiental com maior eficiência acaba sendo a que possibilita condições para que os atores econômicos internalizem as perdas da degradação originadas por seus negócios. Dessa maneira, o autor ainda enfatiza que, assim, a atuação do Estado é oportuna somente para reparar essa lacuna de mercado, através de privatizações ou precificando os recursos que o meio ambiente coloca à disposição.

Inserida nesse âmbito, destaca-se a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei no 12.305, de 2010) que foi implantada com ligação com a Política Nacional de Educação Ambiental, e conforme explica Britto (2012), nesta lei são enfatizados os meios para incentivar e possibilitar a não criação, redução, reutilização e reciclagem dos resíduos sólidos. Ainda, o autor cita também a criação do projeto de Plano Nacional da Educação (PNE), aprovado pela Lei 13.005/2014. Entre as diretrizes

destacadas pelo autor está a promoção da sustentabilidade socioambiental, associada a diversas estratégias destinadas, por exemplo, à educação no campo, de populações tradicionais, itinerantes, de comunidades indígenas e quilombolas.

Além dessas políticas, cabe salientar Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) que foi criada em 1999 a fim de tentar revisar os modos de produção e consumo, visando a utilização de novos referenciais a respeito da sustentabilidade ambiental dentro das instituições da administração pública. Dessa maneira, por sua relevância, este projeto foi inserido no Plano Plurianual (PPA) 2004/2007 e depois no PPA 2008/2011 como parte do programa de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis, o que possibilitou sua implantação (Brasil, 2009). Nesse sentido, adotar a A3P nas IFES é importante porque estas instituições consomem recursos naturais; os gestores precisam estar capacitados para buscar soluções a problemas socioambientais de forma a promover o consumo sustentável e o combate ao desperdício por meio de licitações e compras sustentáveis, do uso racional dos recursos naturais, da diminuição de gastos da instituição, do incentivo à coleta seletiva solidária e da promoção à qualidade de vida no trabalho (Gonçalves, Godinho, Rocha & Paula, 2014).

Ainda, de forma a incentivar essas práticas, em 2015, o Ministério da Educação juntamente com a Universidade Federal de Lavras (UFLA) criaram o Projeto Desafio da Sustentabilidade que buscou coletar, analisar e selecionar ideias inovadoras tendo em vista a redução dos custos das Instituições Federais de Ensino (Brasil, 2015). Dessa maneira, cabe salientar que as universidades são um importante foco de expansão da sustentabilidade, seja por meio da pesquisa, da extensão, da propagação do conhecimento em sala de aula, por meio de projetos, ações institucionais, locais ou regionais, políticas ambientais e educação para a sustentabilidade.

Para isso, a realização de práticas sustentáveis deve estar prevista no PDI dessas instituições. O PDI, por sua vez, consiste em um documento “que identifica a Instituições de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver” (MEC, 2007). Os eixos temáticos do PDI são: perfil institucional, projeto pedagógico institucional, cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição e dos cursos (presencial e a distância), perfil do corpo docente, organização administrativa da IES, políticas de atendimento aos discentes, infraestrutura, avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional, aspectos financeiros e orçamentários.

Entre os estudos anteriores realizados nesse sentido, cabe salientar a pesquisa de Ávila (2014), que analisou as IFES por meio de seus PDIs, indicou que, em alguma dimensão as mesmas estavam ajustadas com o conceito de sustentabilidade, o que o autor assinalava ser uma oportunidade para a realização de mais estudos a respeito da temática. Além deste, há o estudo de Santa e Pfitscher (2018) detectaram que, a partir do índice de sustentabilidade global, grande parte das IES públicas de Santa Catarina está entre os níveis “bom” e “regular”. No entanto, as autoras indicam que ainda há algumas que apresentam índices baixos, sendo os fatores mais desfavorecidos o de “ecoeficiência da prestação de serviço” e de “atendimento aos acadêmicos”.

Cabe salientar que, como o PDI, explicado anteriormente, é um documento balizador do planejamento e das políticas das universidades, este estudo utiliza esta ferramenta como objeto de análise. A partir dessas considerações, será elucidada na seção seguinte, a metodologia utilizada para a pesquisa.

3 MÉTODO

Este estudo trata-se de uma pesquisa documental com abordagem qualitativa com a utilização de dados secundários constituídos pelos PDIs das instituições acessados por meio dos *websistes* institucionais. “Na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador(a) requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico” (Oliveira, 2007, p. 70). Além disso, a

Pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências (Pádua, 1997, p. 62).

Foram escolhidas aleatoriamente quatro universidades para representar cada uma das cinco regiões do país (Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul), totalizando vinte universidades analisadas. Referente à região Norte, escolheu-se a Universidade Federal do Acre, a Universidade Federal do Pará, a Fundação Universidade Federal de Rondônia e a Universidade Federal de Roraima para análise dos Planos de Desenvolvimento Institucional. Da região Nordeste, foram escolhidas a Universidade Federal da Bahia, a Universidade Federal do Ceará, a Universidade Federal de Pernambuco e a Universidade Federal do Sergipe para análise dos respectivos Planos de Desenvolvimento Institucional.

No que se refere à região sul, analisou-se os PDIs da Universidade Federal de Pelotas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade Federal de Santa Maria, respectivamente. A respeito da região sudeste, verificou-se os documentos da Universidade Federal de São Paulo, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal de Lavras para analisar seus Planos de Desenvolvimento Institucional. Na região Centro-Oeste, analisou-se os Planos de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Goiás, da Universidade Federal da Grande Dourados, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e da Universidade Federal de Mato Grosso.

Ressalta-se que essas universidades apresentaram seu PDI atualizado no *website* e foram, portanto, objeto desta pesquisa. No PDI das instituições, buscou-se todas as ocorrências da palavra “sustentabilidade” e analisou-se a forma de abordagem destes temas. A partir disso, executou-se uma análise de conteúdo segundo Bardin (2016), em que as categorias - definidas a priori – foram baseadas nos principais itens de um PDI: objetivos, metas, diretrizes, princípios, visão, valores, entre outros. Essas categorias possibilitam apresentar o que as universidades analisadas propõem no que tange à sustentabilidade.

4 RESULTADOS

De forma a organizar os resultados da pesquisa, a análise das universidades das cinco regiões foi executada considerando as categorias “princípios”, “visão e/ou missão”, “valor”, “objetivos, metas, diretrizes, planejamento”, “pesquisa, ensino (graduação e/ou pós-graduação) e/ou extensão”, “infraestrutura” e “sustentabilidade financeira”. Essas categorias foram propostas por meio da leitura dos PDIs e da identificação destes conjuntos semânticos que abordam a sustentabilidade de maneira mais evidente nos documentos.

Princípios, visão e/ou missão

Entre as vinte instituições analisadas, apenas nove mencionaram o tema da sustentabilidade nos princípios, visão e/ou missão, sendo uma do norte (UNIR), uma do nordeste (UFC), uma do sul (UFRGS), três na região centro-oeste (UFG, UFMT, UFGD) e três na região sudeste (UFF, UFLA, UNIFESP).

Dentre estas, a Universidade Federal do Ceará, em seu PDI 2018-2022 (UFC, 2018), traz a sustentabilidade como princípio norteador adotado na construção do PDI; no Plano Plurianual 2016-2019 (ampliação da produtividade e da competitividade da economia, com fundamentos macroeconômicos sólidos, sustentabilidade e ênfase nos investimentos públicos e privados, especialmente em infraestrutura); e na visão (compromisso com a responsabilidade e engajamento social, inclusão e sustentabilidade, contribuindo para a transformação socioeconômica do Ceará, do Nordeste e do Brasil).

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em seu PDI 2016-2026 (UFRGS, 2016), destaca a sustentabilidade como princípio e como tema estratégico para conduzir as contribuições internas e externas à instituição. O PDI 2018-2022 da Universidade Federal de Goiás (UFG, 2018) apresenta a sustentabilidade na política ambiental e sustentável, por meio de práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e processos na administração pública, e também ressalta a conscientização da comunidade universitária sobre a necessidade de preservação ambiental e sustentabilidade ambiental. Na Universidade Federal da Grande Dourados, em seu PDI 2013-2020 (UFGD, 2017), a visão da instituição é ser referência em gestão ambiental eficiente, com capacidade de influenciar políticas e práticas na promoção da sustentabilidade socioambiental, através do ensino, da pesquisa e da extensão e a eliminação das desigualdades sociais dentro de um contexto de desenvolvimento pautado na sustentabilidade socioambiental.

A Universidade Federal de Mato Grosso, em seu PDI 2013-2018 (UFMT, 2013), aborda a sustentabilidade das ações como princípio norteador do PDI. O PDI 2016-2020 da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP, 2016) aponta a sustentabilidade como forma de democratização das Instituições de Ensino Superior e como princípio institucional. Também, na visão da UNIFESP há a promoção da equidade e da sustentabilidade. Na sua missão, a Universidade Federal Fluminense, em seu PDI 2018-2022 (UFF, 2017), busca aplicar conceitos de sustentabilidade em sua gestão administrativa e acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico autossustentável do Brasil. A sustentabilidade institucional também é um dos princípios do PDI 2014-2018 da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Valor

Somente cinco instituições mencionam a sustentabilidade como um de seus valores em seus PDIs, sendo duas do Nordeste (UFBA, UFPE), uma do Norte (UNIR), uma da região sul (UFSC) e uma na região centro-oeste (UFLA). A Universidade Federal da Bahia, em seu PDI 2018-2022 (UFBA, 2017), enfatiza as Novas tecnologias e as transformações no mundo do trabalho e no ensino como as atividades profissionais relacionadas à sustentabilidade. A UFBA também indica a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental como valores institucionais.

O PDI 2014-2018 (UFPE, 2015), da Universidade Federal de Pernambuco, tem a sustentabilidade como valor, inclusive no Projeto Pedagógico Institucional. Dentre os valores do PDI da Fundação Universidade Federal de Rondônia, tem-se: pensamento sistêmico, foco nos propósitos e objetivos, foco nos resultados e na qualidade, defesa dos princípios e valores, formação de lideranças para governança. A Universidade Federal de Santa Catarina, em seu PDI 2015-2019 (UFSC, 2015), apresenta a sustentabilidade ambiental e desenvolvimento humano e social como valores institucionais. Já o PDI 2016-2020 da Universidade Federal de Lavras (UFLA, 2016) indica a sustentabilidade como valor institucional.

Objetivos, metas, diretrizes, planejamento

A Universidade Federal do Acre versa sobre a sustentabilidade no objetivo da Perspectiva de Pessoas e Infraestrutura (otimizar os espaços existentes e ampliar a área construída, observando-se a acessibilidade, funcionalidade, sustentabilidade, manutenção e segurança, bem como seu mobiliário e equipamentos) e salienta as iniciativas de sustentabilidade na Gestão de Logística Sustentável. A Universidade Federal do Pará destina uma parte em seu PDI 2016-2025 (UFPA, 2016) à Gestão Ambiental e Sustentabilidade que trata das políticas de sustentabilidade institucional. A Fundação Universidade Federal de Rondônia cita a sustentabilidade como objetivo institucional. O PDI da Universidade Federal da Bahia apresenta a diretriz de prover transparência ativa, sustentabilidade, satisfação e participação do público e comunidade com a implantação do Plano de Dados Abertos na Universidade e Tramitação Eletrônica de Processos Institucionais

A Universidade Federal de Pernambuco destina uma parte do seu PDI ao Meio Ambiente, acessibilidade e sustentabilidade, e tem um objetivo estratégico promover uma política de sustentabilidade (estimular nos parceiros o comprometimento com a sustentabilidade, inserir critérios de sustentabilidade ambiental em seus procedimentos licitatórios, promover discussões de sustentabilidade ambiental como algo indissociável do bem-estar humano, criar uma cultura de sustentabilidade dentro da instituição). A Universidade Federal do Sergipe, em seu PDI 2016-2020 (UFS, 2016), retrata a sustentabilidade ambiental e qualidade de vida como uma das dimensões ou eixos temáticos do PDI, propondo aprimorar as práticas em busca da sustentabilidade ambiental e do bem-estar de todos deve ser prioridade na agenda de desenvolvimento institucional. A Pró-Reitoria de Planejamento dispõe de uma Coordenação de Sustentabilidade Institucional.

No PDI da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como responsabilidade institucional, tem-se a inclusão, as ações afirmativas e a sustentabilidade (implantar a sustentabilidade como cultura,

manter um sistema de gestão ambiental, a preservação, a conservação e a manutenção do patrimônio histórico da instituição). Os objetivos organizacionais envolvem aspectos de desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade (promover a cultura da sustentabilidade na comunidade universitária; incentivar a captação e o aporte de pessoas, recursos tecnológicos e financeiros; possibilitar a aplicação das tecnologias desenvolvidas na Universidade em seu próprio benefício; fortalecer a política de sustentabilidade econômica, financeira, social e ambiental). Na parte de inclusão, destaca-se o fortalecimento das práticas de sustentabilidade social e ambiental da Universidade. Há o foco nos recursos, consumo, política de utilização sustentável dos recursos, educação, gestão e expansão física da universidade, e cultura da sustentabilidade.

No que se refere à institucionalização de ações inovadoras nos projetos pedagógicos, no PDI da Universidade Federal de Santa Catarina, uma das metas é potencializar as ações educativas para que o Colégio de Aplicação seja um Espaço Educador para Sustentabilidade. Quanto ao objetivo “promover aprimoramento contínuo das ações e estimular propostas inovadoras de interação comunitária”, uma das metas é incentivar e implementar ações de extensão por meio de educação ambiental e da disponibilização de informação para a sustentabilidade.

A Universidade Federal de Santa Maria, em seu PDI 2016-2026 (UFSM, 2016), dispõe de uma comissão técnica de Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental. Uma das diretrizes para a boa governança universitária é o zelo pela sustentabilidade e legalidade dos atos da administração. A sustentabilidade, cidadania e a inclusão são parte da política estudantil, inclusive fazendo parte com a acessibilidade na gestão do acervo das bibliotecas. A sustentabilidade é uma das diretrizes da política de infraestrutura; os projetos dos ambientes de estudo e trabalho devem basear-se na sustentabilidade; a sustentabilidade hídrica inclui questões de acessibilidade e meio ambiente e é também uma questão institucional; critérios de sustentabilidade devem permear as compras, contratações sustentáveis e logística reversa; a sustentabilidade ambiental faz parte da educação ambiental. As edificações devem levar em conta a sustentabilidade ambiental, social e econômica.

A inovação e a sustentabilidade permeiam a construção do PDI da UFSM. A política de comunicação deve considerar a sustentabilidade e a acessibilidade. Há uma comissão temática da Sustentabilidade. A sustentabilidade também é abordada no tópico de Gestão Ambiental. A sustentabilidade permeia os 6 dos 7 desafios institucionais (internacionalização, educação inovadora e transformadora com excelência acadêmica, inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia, modernização e desenvolvimento organizacional, desenvolvimento local, regional e nacional e gestão ambiental).

A Universidade Federal de Pelotas, em seu PDI 2015-2020 (UFPeL, 2015), tem o objetivo estratégico de atuar e comprometer-se com a formação da consciência socioambiental para a sustentabilidade. Já a Universidade Federal de Mato Grosso tem como um dos objetivos contribuir com a resolução dos problemas ambientais no estado, e como ação tem-se o apoio ao estabelecimento de parcerias com instituições, das diversas esferas, envolvidas com as questões de sustentabilidade e condições ambientais.

O PDI 2018-2022 da Universidade Federal de Goiás (UFG, 2018) traz a conscientização da comunidade universitária sobre a necessidade de preservação ambiental e sustentabilidade ambiental. A Universidade Federal Fluminense propõe objetivos da Gestão em Infraestrutura Captação de recursos

externos para implantar programas governamentais de sustentabilidade. Já a Universidade Federal do Espírito Santo, em seu PDI 2015-2019 (UFES, 2015), projeta a sustentabilidade da instituição como forma de crescimento rumo a um futuro democrático e sustentável e dispõe de uma coordenadoria de Meio Ambiente e Sustentabilidade.

A Universidade Federal da Grande Dourados apresenta a sustentabilidade e eficiência dos gastos públicos (visando a conservação ambiental e o consumo consciente, a educação ambiental, a efetiva gestão de resíduos, a busca pela eficiência energética e a ocupação racional do *campus*), e a sustentabilidade socioambiental como desafio e proposta para a extensão universitária. Como dificuldades do setor de compras para aquisição de materiais, há limitações na implementação da política ambiental aprovada e quantidade de equipamentos insuficientes para atender às necessidades de Ensino, Pesquisa e Extensão; a contratação de serviços e aquisição de bens materiais busca atender a valores de sustentabilidade socioambiental.

O PDI da Universidade Federal de São Paulo comenta sobre o *campus* Baixada Santista que evidencia um dos grandes desafios atuais: participar da construção de modelos de desenvolvimento que envolvam as sustentabilidades sociopolítica, econômica e ambiental. Como políticas transversais na UNIFESP, encontra-se a sustentabilidade. Um dos critérios do PDI é a criação de mecanismos de autossustentabilidade.

Pesquisa, ensino e/ou extensão/ Graduação e/ou pós-graduação

30

O PDI da Universidade Federal do Acre menciona a sustentabilidade nas metas e estratégias da Graduação (elevar a qualidade dos cursos de licenciatura - promovendo os princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental); o Complexo Multiusuário de Pesquisa (objetivos: dar sustentabilidade para os mestrados e doutorados existentes e para criação de novos mestrados e doutorados); e metas administrativas (cooperar para a adoção de práticas de sustentabilidade e de usos racionais de recursos ambientais). A Fundação Universidade Federal de Rondônia dispõe de dois grupos de pesquisa: Centro Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação e Sustentabilidade e Sustentabilidade e Políticas Públicas na Amazônia, e prevê a criação de um curso de especialização em Educação Ambiental e Gestão para a Sustentabilidade.

O PDI da Universidade Federal do Pará retrata que o pagamento por serviços ambientais pode ser um instrumento econômico importante para a sustentabilidade da floresta amazônica. Como tendência, a instituição visa estreitar o relacionamento com os empresários com vistas a evidenciar a importância do conhecimento para o crescimento e sustentabilidade da empresa ao longo dos anos; e no que se refere à inserção regional tem-se que os desafios da UFPA são característicos de um estado com grande potencial econômico associado à sustentabilidade de seus ecossistemas. Os *Campi* da UFPA de Abaetetuba e de Cametá têm proporcionado a integração entre setor produtivo, setor público e sociedade, visando ao desenvolvimento de programas e projetos contribuindo com o desenvolvimento com sustentabilidade social, ambiental e econômica, focado na ciência e na inovação tecnológica. Há também o Plano de Promoção e Acessibilidade física e Sustentabilidade o qual a sustentabilidade depende de ações integradas para promoção de agentes multiplicadores da educação ambiental.

No que se refere à Universidade Federal de Roraima, em seu PDI 2016-2020 (UFRR, 2017) a sustentabilidade aparece: no painel de ensino (Assegurar a criação de novos cursos de acordo com a demanda regional, considerando a sua viabilidade e sustentabilidade); no painel de extensão e assuntos estudantis (Realizar ações de conscientização e promoção de Direitos Humanos e Justiça, Preservação e Sustentabilidade do Meio Ambiente); na responsabilidade social das instituições de ensino superior tratando do primeiro Plano de Logística Sustentável, na, na Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (Assegurar a criação de novos cursos de acordo com a demanda regional, considerando a sua viabilidade e sustentabilidade); na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Extensão (Realizar ações de conscientização e promoção de Direitos Humanos e Justiça, Preservação e Sustentabilidade do Meio Ambiente).

A Universidade Federal do Ceará possui como objetivo da Extensão: assegurar que as ações de extensão da UFC incorporem a participação comunitária, promovam a inclusão social e contribuam com a sustentabilidade ambiental. No PDI da Universidade Federal de Santa Catarina, quando o objetivo se refere à melhoria das ações de interação com os setores da sociedade, uma das metas da universidade é fortalecer a inserção da Universidade na sociedade catarinense por meio de ações voltadas à sustentabilidade.

No que se refere à inovação curricular no ensino de graduação e de pós-graduação, a UFPel busca articular os princípios da sustentabilidade, da igualdade de gênero e da diversidade cultural, étnica e social. No que tange à integração entre políticas de extensão e políticas públicas, a instituição visa fomentar ações que objetivem a equidade, a sustentabilidade, a inclusão e a cidadania. A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em seu PDI 2015-2019 (UFMS, 2017), considera o perfil do egresso englobando a sustentabilidade ambiental e responsabilidade social, do Curso de Eficiência Energética e Sustentabilidade, e do Laboratório de Internacionalização Empresarial, Empreendedorismo, Inovação e Sustentabilidade. A Universidade Federal de Mato Grosso apresenta a sustentabilidade como forma de inserção regional.

Já o PDI da Universidade Federal de Lavras se dedica a estimular o uso de tecnologias e inovações, para aumentar a sustentabilidade ambiental e buscar a sustentabilidade nas estratégias de pesquisa e de inovação como iniciativas na área da pesquisa, e a formar um quadro de gestores técnicos qualificados a fim de garantir, futuramente, a sustentabilidade administrativa da Instituição como parte do Planejamento do desenvolvimento da área de Gestão de Pessoas.

O Plano Ambiental da instituição (UFLA) trata de conceitos da sustentabilidade e é considerado Inovação em gestão. O currículo também está baseado em preceitos de sustentabilidade. O Parque Tecnológico de Lavras tem o objetivo de impulsionar o aprimoramento científico e tecnológico da região, atraindo empresas que realizem pesquisa, invistam em produtos e processos inovadores e que valorizem a sustentabilidade e a agregação de valor à produção. O PDI ainda aponta o ranking *GreenMetric World University Ranking on Sustainability*, no qual a universidade aparece como primeira colocada em 2015 como instituição de ensino superior mais verde no Brasil. No PDI da Universidade Federal de Santa Maria, como iniciativas extraídas das contribuições da comunidade tem-se: fomentar a formação continuada em nível superior e de pós-graduação dos seus servidores técnico-administrativos em áreas que promovam a sustentabilidade ambiental da instituição.

A Universidade Federal do Espírito Santo visa investir na sustentabilidade dos grupos de pesquisa

e programas de pós-graduação, fazendo o seu discente participar de atividades extracurriculares, contribuindo para a sustentabilidade da Universidade e da sociedade, e o seu egresso deve promover a sustentabilidade na sociedade. A instituição estimula a adoção de pressupostos geradores de atitudes e práticas inovadoras que colaboram com a sustentabilidade socioambiental. Também busca, como forma de gestão inovadora, planejamento dos processos de contratação de bens visando à sustentabilidade.

Na Universidade Federal da Grande Dourados, a promoção da sustentabilidade socioambiental é uma política de extensão e cultura. Um curso de graduação é de Gestão Territorial e Sustentabilidade em Terras Indígenas. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul traz a sustentabilidade socioambiental como princípio das políticas de ensino, pesquisa e extensão.

A Universidade Federal de São Paulo possui o curso de pós-graduação em Ciência e Tecnologia da Sustentabilidade. O ensino, pesquisa e extensão é caracterizado pela sustentabilidade e pela promoção do bem-estar social e ambiental. A pós-graduação também visa a promover o desenvolvimento e a sustentabilidade. A pesquisa refere-se ao estímulo às ideias inovadoras e deve incluir sua relação com as questões de sustentabilidade. A inovação deve ser orientada ao bem-estar da população e para a sustentabilidade. O Núcleo de Inovação Tecnológica visa a promover a inovação, o empreendedorismo e o cooperativismo entre os alunos por meio de estratégias que promovam o desenvolvimento social e a sustentabilidade. A colaboração universidade-setor produtiva busca parcerias que atuem conforme os princípios da inclusão social e da sustentabilidade socioambiental. As propostas para ampliar vagas ou abrir novos cursos devem basear-se no planejamento de implantação do curso e sua sustentabilidade para horizonte de 10 anos.

Infraestrutura

O PDI da Universidade Federal do Acre refere-se a metas administrativas (cooperar para a adoção de práticas de sustentabilidade e de usos racionais de recursos ambientais). A Universidade Federal de Roraima aborda a questão da estruturação da Infraestrutura relacionada à necessidade de sustentabilidade energética.

A Universidade Federal da Bahia menciona, em seu PDI, qualificar a infraestrutura física e ambiental da Universidade, propiciando a sustentabilidade de suas instalações e serviços. No objetivo da infraestrutura, a Universidade Federal do Ceará considera aprimorar os serviços de manutenção predial e de atividades gerais relacionados à infraestrutura física da UFC, com foco na economicidade, na sustentabilidade e na acessibilidade.

Já a Universidade Federal de Santa Catarina propõe que, para adequar a infraestrutura às demandas atuais, uma das metas é aprimorar o uso racional de recursos e ampliar e difundir iniciativas e programas já existentes, assegurando os princípios da sustentabilidade. O PDI da universidade dispõe de um capítulo específico sobre a gestão ambiental e o Plano de Gestão e Logística Sustentável.

No PDI da Universidade Federal de Santa Maria, a infraestrutura física preocupa-se com questões de sustentabilidade, contemplando requisitos nos projetos técnicos e nas especificações de materiais, fazendo parte das compras, contratações sustentáveis e logística reversa. A UFSM também se preocupa com a Sustentabilidade hídrica, proteção, uso eficiente e reuso. A Universidade Federal de Mato Grosso traz a Inovação acadêmica e administrativa tratando dos espaços físicos sendo

planejados tendo a inovação arquitetônica, a acessibilidade e a sustentabilidade ambiental como fundamentos das novas propostas.

A Universidade Federal Fluminense propõe objetivos da Gestão em Infraestrutura para captação de recursos externos a fim de implantar programas governamentais de Sustentabilidade, preservando a sustentabilidade, a autonomia e a excelência. A universidade apresenta o princípio básico: compromisso com a sustentabilidade, evitando que os frutos da ciência, tecnologia e inovação sejam comprometidos pelo consumismo não cíclico, e o planejamento para a sustentabilidade por meio do Plano de Logística Sustentável visando à implantação de práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e processos.

Em relação à Universidade Federal da Grande Dourados, tem-se a infraestrutura da Baía Negra, cuja a expectativa é colaborar com o cuidado e preservação ambiental da área e promover projetos com a população do entorno em prol de sua sustentabilidade socioambiental. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul aponta que o ambiente de desenvolvimento institucional é formado pela gestão, infraestrutura, tecnologias de informação, comunicação, pessoas e sustentabilidade.

A Pró-Reitoria de Planejamento da Universidade Federal de São Paulo baseia a organização de seu espaço físico na sustentabilidade socioambiental. A gestão sustentável é uma política institucional. A promoção e apoio à sustentabilidade ambiental/social/cultural/econômica da produção e consumo de alimentos está presente na questão da alimentação e restaurantes universitários. Os Planos Diretores de Infraestrutura devem considerar a sustentabilidade e a mobilidade.

Sustentabilidade financeira

São universidades que citam a sustentabilidade financeira: Universidade Federal do Acre, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Universidade Federal de Roraima, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal de Goiás, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade Federal da Grande Dourados, Universidade Federal de Lavras, e a Universidade Federal do Espírito Santo. O PDI da Universidade Federal do Pará, por sua vez, indica a sustentabilidade financeira e aponta a Gestão de Pessoas buscando reunir tecnologia, sustentabilidade, recursos financeiros e *accountability* para o alcance dos resultados institucionais.

A Universidade Federal do Sergipe também destaca a sustentabilidade financeira. A questão da sustentabilidade ambiental e qualidade de vida engloba a logística sustentável, segurança e bem-estar, energias renováveis e recursos hídricos, gestão de resíduos, e ambientes lúdicos e culturais. Além disso, na UFS, uma das diretrizes sob a coordenação da Administração Superior consiste na realização de fóruns e painéis sobre a política de sustentabilidade de recursos energéticos, água e materiais de consumo, conforme diretrizes presentes no Plano de Logística Sustentável, visando tornar a universidade uma referência na implantação de projetos sustentáveis. A sustentabilidade ambiental e qualidade de vida formam as mesopolíticas das Pró-Reitorias e das Direções de Centro e de *Campus*.

O PDI da UNIFESP aponta a sustentabilidade econômico-financeira e a implantação e desenvolvimento das políticas de gestão ambiental. A UFRGS busca fortalecer a política de sustentabilidade econômica, financeira, social e ambiental.

5 DISCUSSÃO

Cada organização é única, por mais que tenha características de atividade iguais a outras organizações; cada organização existe a seu modo e estabelece sua própria forma de trabalho e suas funções de acordo com seus objetivos. Cada organização também possui uma maneira única de conduzir as tarefas com as pessoas que da instituição fazem parte ou que dela necessitam; são essas formas específicas de agir e comandar cada organização que constituem a cultura organizacional (BES, 2017). A inserção da sustentabilidade nas práticas de organizações - públicas ou privadas - representa um desafio enorme, tanto para o governo quanto para todas as organizações (Alves, 2016).

Pensar o desenvolvimento sustentável é integrar toda a sociedade por meio de pactos intra e intergeracionais para que cada pessoa ou entidade tenha seu plano de ação no seu nível de abrangência. Em relação ao cenário das organizações, a contribuição básica que se espera para o desenvolvimento sustentável se dá em três dimensões que se correlacionam: econômica, social e ambiental. Propor apenas três dimensões não significa perder ou abandonar outras dimensões, mas apontar um eixo de convergência específico para as organizações. Com isso, uma organização se torna sustentável quando conduz suas ações para repercussões positivas no âmbito destas três dimensões (Barbieri & Cajazeira, 2016), tornando-as suficientes para o alcance da sustentabilidade.

Em relação aos PDIs e instituições analisados neste artigo, ao considerar as categorias de análise - princípios, visão e/ou missão; valor; objetivos, metas, diretrizes, planejamento; pesquisa, ensino (graduação e/ou pós) e/ou extensão; infraestrutura; e sustentabilidade financeira-, o Quadro 1 sintetiza os achados que indicam se esses assuntos, que são elementos importantes do PDI, contemplam ou não a sustentabilidade nas universidades.

Quadro 1 - Categorias de análise dos PDIs das universidades.

	Princípios Visão e/ou missão	Valor	Objetivos/ Metas/ Diretrizes/ Planejamento	Pesquisa, Ensino (graduação e/ou pós) e/ou extensão	Infra- estrutura	Sustentabilidade financeira
UFAC			Sim	Sim	Sim	Sim
UFBA		Sim	Sim		Sim	
UFC	Sim			Sim	Sim	
UFES			Sim	Sim		Sim
UFF	Sim		Sim		Sim	
UFLA	Sim	Sim		Sim		Sim
UFG	Sim		Sim			Sim
UFMS				Sim		Sim
UFMT	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim
UFPEl			Sim	Sim		
UNIR	Sim	Sim	Sim	Sim		Sim
UFRR				Sim	Sim	Sim
UFSC		Sim	Sim	Sim	Sim	
UFSM			Sim	Sim	Sim	Sim
UFS			Sim			Sim
UFPA			Sim	Sim		Sim
UFPE		Sim	Sim			Sim
UFRGS	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim
UNIFESP	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim
UFGD	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: elaborado pelos autores (2019).

Conforme evidenciado no Quadro 1, mesmo sendo universidades federais, nem todas apontam a sustentabilidade em todos os âmbitos estudados nos seus PDIs. Isso não significa que as instituições analisadas não tenham um compromisso com a sustentabilidade, mas se torna relevante apontar a necessidade de formalização dessa preocupação a partir de seus PDIs.

Das vinte instituições analisadas, somente nove mencionam a sustentabilidade em seus princípios, visão e/ou missão, caracterizando-se como um dos itens avaliados que menos mencionam a sustentabilidade. A esse respeito, salienta-se a importância de que, além de considerar a sustentabilidade em sua missão e em ações sustentáveis, as organizações devem estimular que seus colaboradores participem e se comprometam com essas atividades pró-sustentabilidade, disponibilizando treinamentos para que essa atuação possa ser ativa e inovadora (Santos, 2019).

No tocante aos valores mencionados nos PDIs, essa categoria de análise foi a que menos identificou-se a consideração da sustentabilidade, visto que apenas nove instituições fizeram essa menção. Cabe enfatizar que a importância de uma gestão das universidades voltadas como valor institucional que englobe uma conduta socialmente correta, ambientalmente sustentável e economicamente viável (Ávila, 2014). A sustentabilidade remete ao equilíbrio das ações humanas com o meio ambiente, considerando as escolhas em termos de produção, consumo, habitação, comunicação, alimentação, transporte e relacionamentos interpessoais. Todas essas escolhas devem atender a valores, sejam eles éticos, solidários ou democráticos (Souza, 2019).

A sustentabilidade como objetivos, metas, diretrizes e planejamento foi considerada no PDI de dezesseis das vinte instituições analisadas, configurando-se como a categoria que mais contempla o assunto estudado. O planejamento é fundamental para as organizações desempenharem suas funções nos contextos complexos e dinâmicos que se apresentam. Em relação às IFES, o planejamento ainda considera os interesses da comunidade (alunos, docentes, técnico-administrativos, cidadãos). Planejar a gestão das universidades é atentar para as mudanças, desafios e responsabilidades que os novos cenários apresentam para estas organizações (Fernandes, Garcia, Rasoto, De Carvalho & De Lima, 2019).

As atividades de Pesquisa, Ensino (graduação e/ou pós) e/ou extensão previstas na maioria dos PDIs das instituições analisadas também preveem o tema da sustentabilidade, visto que quinze instituições abordam esse assunto. Às instituições de ensino compete a oferta de ensino de qualidade e voltado para a sustentabilidade. Além disso, essas instituições devem promover políticas de sustentabilidade e responsabilidade social que contemplem várias esferas, incluindo finanças pessoais, preocupação com a natureza, entre outros (Santos, 2019).

A sustentabilidade prevista nos assuntos relacionados à infraestrutura foi considerada em pouco mais da metade dos PDIs analisados (em onze, das vinte universidades) e, por isso, observa-se que é um assunto que pode ser melhor considerado pelas instituições. Percebe-se com clareza que não é mais possível planejar e realizar obras sem respeito à sustentabilidade ambiental. São imprescindíveis avaliações sobre os impactos ambientais de cada obra e licenciamentos específicos que atendam às exigências da sociedade. As exigências podem constituir um desafio para todas as organizações, mas também permitem oportunidades para que sejam ofertados produtos e serviços para os cidadãos com qualidade sustentável (Alves, 2016).

Por fim, a sustentabilidade financeira também apresenta-se como um tópico em que a sustentabilidade é considerada pelas instituições de maneira abrangente, visto que quinze universidades citam essa temática. A sustentabilidade ambiental pode ser vista como uma possibilidade de otimizar os recursos disponíveis (Alves, 2016), o que é de grande importância especialmente tratando-se de organismos públicos, com recursos cada vez mais escassos.

Em relação a este aspecto, podem ser considerados a utilização de equipamentos com maior eficiência, consultorias voltadas à gestão ambiental, investimento em capacitação dos trabalhadores, investimentos em ações relacionadas ao marketing ambiental da organização, além de diversas outras possibilidades (Alves, 2016). Além disso, o planejamento financeiro direcionado para contemplar os elementos da sustentabilidade é de suma importância e deve ser revisado com periodicidade para que possa atender às ações voltadas para sustentabilidade não só no presente, mas também em ações futuras (Santos, 2019).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A edificação de uma sociedade preocupada e comprometida com a sustentabilidade e a ética requer atuação de diversos agentes sociais - órgãos públicos, privados, terceiro setor, dirigentes e colaboradores de instituições públicas e privadas, organizações internacionais e população como um todo - envolvidos com a criação de políticas que possibilitem o desenvolvimento de valores para a sustentabilidade (Santos, 2019). Nesse aspecto, os PDIs das instituições públicas de ensino superior apresentam um importante papel uma vez que indicam o direcionamento estratégico dessas organizações e a consideração da sustentabilidade nesse processo. Por meio da análise apresentada, identifica-se que ainda há espaço para maior inclusão da sustentabilidade e, por isso, indica-se mais discussões e preocupação com as práticas sustentáveis por parte dessas instituições de ensino.

Este trabalho teve o objetivo de analisar como as universidades federais brasileiras abordam a sustentabilidade em seu PDI. Este documento é o balizador das ações, políticas, objetivos e metas da instituição, ou seja, é o preditor do planejamento e, conseqüentemente do futuro da universidade com base nas necessidades exigidas por lei e pelas necessidades intrínsecas a uma instituição de ensino superior. Baseado nisto, o PDI deve conter aspectos fundamentais ligados à construção de uma sociedade melhor e de um planeta mais sustentável. A forma como as universidades federais abordam a sustentabilidade no PDI é um aspecto interessante, já que o tema permeia todas as ações da universidade, não só relacionadas ao ensino, mas também à pesquisa, extensão, infraestrutura, orçamento, objetivos, entre outros. E foi isso que o presente trabalho buscou mostrar.

Foram selecionadas vinte universidades, sendo que dentre estas quatro representaram cada uma das cinco regiões do Brasil. As universidades escolhidas apresentaram, em seu website, o PDI atualizado. Ao analisar os PDIs, foi verificado que a maioria das universidades trata da sustentabilidade financeira, e da sustentabilidade como objetivo, meta ou diretriz institucional. Poucas apresentaram a sustentabilidade como valor e como princípio. A maioria relaciona a sustentabilidade ao ensino, pesquisa e extensão.

Acredita-se que, de forma geral, as universidades estão encontrando formas de se buscar a sustentabilidade. O PDI da Universidade Federal de Lavras traz que a instituição apareceu em 2015 como primeira colocada como instituição federal de ensino superior mais verde do Brasil no ranking *GreenMetric World University Ranking on Sustainability*. Isso revela que as universidades brasileiras têm potencial a ser explorado e a possibilidade de se chegar num nível avançado em âmbito de universidade verde. Universidades como a Universidade Federal do Acre, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal de Pernambuco e a Universidade Federal de Santa Maria associam a sustentabilidade e a acessibilidade, o que é muito relevante do ponto de vista social.

É preciso, para isso que haja planejamento, engajamento, políticas e práticas sustentáveis, conscientização a nível institucional, de gestão de pessoas (propagando a sustentabilidade entre os servidores), de infraestrutura (possibilitando que a sustentabilidade seja exercida), a nível educacional (promovendo a educação para a sustentabilidade), a nível de pesquisa (buscando sugestões para o futuro), a nível de extensão (alcançando a comunidade e a sociedade como um todo). A sustentabilidade exige uma preocupação imediata. E não é possível trabalhar sozinho. As grandes promotoras de conhecimento certamente são responsáveis por ajudar a sociedade nessa tarefa de buscar um planeta mais sustentável, equilibrado e justo.

Como fragilidade do trabalho, tem-se que alguns PDIs já podem ter sido atualizados, requerendo, assim, uma nova análise, o que constitui uma proposta para estudos futuros: analisar os PDIs das IFES abordadas nesta pesquisa e também estudar as demais IFES.

REFERÊNCIAS

- Alves, R. R. (2017). *Administração Verde: O caminho sem volta da sustentabilidade ambiental nas organizações*. Elsevier Brasil.
- Ávila, L. V. (2014). A perspectiva da sustentabilidade no plano de desenvolvimento institucional: um estudo das instituições federais de ensino superior. Dissertação de mestrado em Administração da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil.
- Barbieri, J. C.; Cajazeira, J. E. R. (2016). *Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática*. 3. ed. São Paulo: Saraiva.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. 3ª Reimpressão da 1. São Paulo: Edições, 70.
- Bes, P. (2017). *Cultura Organizacional e Educação*. Sagah Educação.
- Boff, L. S. (2012). *Sustentabilidade: O que é – O que não é*. Petrópolis: Vozes.
- Brasil. (2015). Lei 13.005 de 25 de junho de 2015. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Presidência da República. Brasília.
- Brasil. (2009). *Agenda Ambiental na Administração Pública*. Ministério do Meio Ambiente, Brasília – DF, 5ª Edição.

- Brasil. (2015). Desafios da sustentabilidade. Coletânea Desafios da sustentabilidade, Ministério da educação, Brasília.
- Britto, T. F. (2012). Educação e sustentabilidade. In: Temas e agendas para o desenvolvimento sustentável. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas. ISBN: 978.85.7018-464.
- De Oliveira Claro, P. B., Claro, D. P., & Amâncio, R. (2008). Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. *Revista de Administração*, 43(4), 289-300.
- De Pádua, E. M. M. (1997). *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. Papirus Editora.
- Fernandes, A. L., Garcias, C. M., Rasoto, V. I., de Carvalho, H. A., & de Lima, I. A. (2019). Planejamento: um estudo do Plano de Desenvolvimento Institucional–PDI da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). *Revista da FAE*, 22(1), 115-136.
- Fundação Universidade Federal de Rondônia, UNIR. Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018. Porto Velho, Rondônia, 2014. Acesso em: 12 de junho de 2018. Disponível em: <<http://www.pdi.unir.br/>>.
- Gomes, L. A., & Brasileiro, T. S. A. (2018). Sustentabilidade e Educação Superior na Amazônia. *Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente*, 21(2, Jul-Dez), 288-305.
- Gonçalves, H. H. A., Godinho, I. F. D. C., Rocha, I. G., de Paula, M. V. F., & Rangel, W. (2014). Sustentabilidade socioambiental em IFES. *Anais dos Encontros Nacionais de Engenharia e Desenvolvimento Social-ISSN 2594-7060*, 11(1).
- Irving, M. D. A. (2014). Sustentabilidade e o futuro que não queremos: polissemias, controvérsias e a construção de sociedades sustentáveis. *Sinais Sociais, Rio de Janeiro*, 9(26), 13-38.
- Ministério da Educação. (2018). Instruções para elaboração de plano de desenvolvimento institucional. 2007. Acesso em: 13 de junho de 2018. Disponível em: <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/pdi.html>>.
- Oliveira, M. M. (2007). Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis, Vozes.
- Romeiro, A. R. (2012). Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. *Estudos avançados*, 26(74), 65-92.
- Santa, S. L. B., & Pfitscher, E. D. (2018). Quais os principais problemas de sustentabilidade ambiental enfrentados por instituições de ensino públicas? *Revista Brasileira de Contabilidade*, (229), 56-67.
- Santos, F. de A. (2019). Ética empresarial: Políticas de responsabilidade social em 5 dimensões. 1. ed. [3a. Reimpr.]. São Paulo: Atlas.
- Souza, J. S. (2019). A sustentabilidade nos Planos de Desenvolvimento Institucional de Instituições de Ensino Superior: teoria e prática em um estudo de caso. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, Rio Grande do Sul, Brasil.
- Souza, J. S.; Júnior, P. V. C.; Patias, T. Z. (2019) A sustentabilidade nos Planos de Desenvolvimento Institucional de Instituições de Ensino Superior: teoria e prática em um estudo de caso. In.: XIX Colóquio Internacional de Gestão Universitária, Florianópolis, SC.

- Trevisan, M., Block, A., Madruga, L., & Venturini, M. (2008). Uma ação de responsabilidade socioambiental no rodeio internacional. *Encontro Nacional de Engenharia de Produção–ENEGEP*, 28.
- Universidade Federal da Bahia - UFBA. (2017). Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022. Salvador, BA. Acesso em 12 de junho de 2018. Disponível em: < <https://proplan.ufba.br/sites/proplan.ufba.br/files/pdi-2018-2022.pdf>>.
- Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD (2017). Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2020. Dourados, MS. Acesso em 12 de junho de 2018. Disponível em: <<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/ADMINISTRACAO-UFGD/PDI%20Prorrogado.pdf>>.
- Universidade Federal de Goiás – UFG. (2018). Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022. Goiás. Acesso em 12 de junho de 2018. Disponível em: <https://www.ufg.br/up/1/o/PROPOSTA_PDI_2018-2022_APOS_CONTRIBUIÇÕES_DOS_DIRIGENTES.pdf>.
- Universidade Federal de Lavras – UFLA. (2016). Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020. Lavras, Minas Gerais. Acesso em 12 de junho de 2018. Disponível em: <http://ufla.br/pdi/wp-content/uploads/2017/04/PLANO_DE_DESENVOLVIMENTO_INSTITUCIONAL-UFLA-2016-2020_V1_1.pdf>.
- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. (2017). Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019. Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Acesso em 12 de junho de 2018. Disponível em: <<https://proplan.ufms.br/files/2017/09/PDI-realinhado-2017.pdf>>.
- Universidade Federal De Mato Grosso, UFMT. Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2018. Mato Grosso, 2013. Acesso em 12 de junho de 2018. Disponível em: < <http://www.ufmt.br/proplan/arquivos/4df326c111023870f9d4db6c49077e98.pdf>>.
- Universidade Federal De Pelotas, UFPel. Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2020. RS, 2015. Acesso em 12 de junho de 2018. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/scs/pdi/>>.
- Universidade Federal De Pernambuco, UFPE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018. Pernambuco, 2015. Acesso em 12 de junho de 2018. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38954/713399/pdi_14_18_of.pdf/28b6c0d5-ed53-4484-9936-1b8a9236e9ec>.
- Universidade Federal De Rondônia. Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018. Porto Velho, Rondônia, 2014. Acesso em 12 de junho de 2018. Disponível em: <<http://www.pdi.unir.br/>>.
- Universidade Federal de Roraima – UFRR. (2017). Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018. Boa Vista, Roraima. Acesso em 12 de junho de 2018. Disponível em: <http://ufrr.br/cpa/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=11&Itemid=266>.
- Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. (2015). Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019. Santa Catarina. Acesso em 12 de junho de 2018. Disponível em: <<http://pdi.ufsc.br/files/2015/05/PDI-2015-2019-1.pdf>>.
- Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. (2016). Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020. SP. Acesso em 12 de junho de 2018. Disponível em: <https://www.unifesp.br/world/images/arquivos/PDI_2016-2020.pdf>.

- Universidade Federal de Sergipe – UFS. (2016). Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020. Sergipe. Acesso em 12 de junho de 2018. Disponível em: <http://oficiais.ufs.br/uploads/page_attach/path/1005/PDI-UFS_2016-2020_1_-min.pdf>.
- Universidade Federal Do Acre - UFAC. (2015). Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019. Rio Branco, AC. Acesso em 12 de junho de 2018. Disponível em: <<http://www.ufac.br/site/unidades-administrativas/informativos-oficiais/plano-de%20desenvolvimento-institucional-pdi-1.>>.
- Universidade Federal do Ceará - UFC. (2018). Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022. Fortaleza, CE. Acesso em 12 de junho de 2018. Disponível em: <http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/plano_desenvolvimento_institucional/pdi_2018_2022_pub_2018_05_17.pdf>.
- Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. (2015). Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019. Espírito Santo, 2015. Acesso em 12 de junho de 2018. Disponível em: <http://www.proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/pdi_-_2015-2019_1.88mb_.pdf>.
- Universidade Federal do Pará - UFPA. (2016). Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2025. Pará. Disponível em: <https://portal.ufpa.br/images/docs/PDI_2016-2025.pdf > Acesso em 12/06/2018.
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFGRS. (2016). Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Acesso em 12 de junho de 2018. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/arquivos/pdi/view>>.
- Universidade Federal Fluminense – UFF. (2017). Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022. Niterói, RJ. Acesso em 12 de junho de 2018. Disponível em: <http://www.uff.br/sites/default/files/informes/pdi_2018-2022_final_cuv.pdf>.
- Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. (2016). Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026. RS. Acesso em 12 de junho de 2018. Disponível em: <<http://pdi.ufsm.br/images/DocPDI/00-DocumentoPDI-TextoBaseCONSU.pdf> >.
- Veiga, J. E. da. (2008). Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. 3º ed. Rio de Janeiro: Garamond.

Dados dos Autores:

Valéria Garlet

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9606-6001>

Doutorado em Administração. Técnica-administrativa em Educação na Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: valeriagarlet@yahoo.com.br.

Maria Julia Pegoraro Gai

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8481-1112>

Mestrado em Administração. Doutoranda em Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: mariajuliagai@hotmail.com.

Thiago Antonio Beuron

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7254-9145>

Doutorado em Administração. Professor na Universidade Federal do Pampa. Santana do Livramento, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: tbeuron@gmail.com.

Lucia Rejane da Rosa Gama Madruga

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8571-8203>

Doutorado em Agronegócios. Professora na Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: luciagama827@gmail.com.

Vânia Medianeira Flores Costa

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6099-820X>

Doutorado em Administração. Professora na Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: vania.costa@ufsm.br.

Como citar este artigo:

Garlet, V., Gai, M. J. P., Beuron, T. A., Madruga, L. R. R.G., & Costa, V. M. F. (2021). Abordagem da Sustentabilidade nos Planos de Desenvolvimento Institucional das Universidades Federais Brasileiras. *AOS - Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*. 10(1). <http://dx.doi.org/10.17648/aos.v10i1.1335>